

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DO PROCESSO DE RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS (RVCC), EM INDIVÍDUOS RESIDENTES NO CONCELHO DE ARRAIOLOS, NO PERÍODO DE 2000-2005

MARIANA CORREIA VALÉRIO¹ & LURDES PRATAS NICO²

Resumo

A presente comunicação surge no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação: Especialização em Educação Comunitária e, com ela pretende-se apresentar os principais resultados da investigação realizada no âmbito de uma dissertação de mestrado. O trabalho concretizado incidu sobre a “Avaliação dos Impactos do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), em indivíduos residentes no concelho de Arraiolos, no período de 2000-2005”, certificados pelo ex-Centro de RVCC da Fundação Alentejo – actual Centro Novas Oportunidades.

Num primeiro momento incidiremos sobre o objeto de estudo, de seguida caracterizamos o contexto de intervenção e o desenho metodológico utilizado e, por último, apresentamos as principais conclusões da investigação em três dimensões (perfil dos respondentes, processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências e impactos do processo de RVCC em várias dimensões).

PALAVRAS-CHAVE

Educação e formação de adultos, aprendizagem ao longo da vida, reconhecimento, validação e certificação de competências, projecto de vida.

1. O objecto de estudo

O estudo realizado pretendeu avaliar de que forma é que a certificação formal das competências ocorridas nos indivíduos determinou os respetivos projetos de vida. A pesquisa pretendeu, assim, analisar os percursos subsequentes e a trajectória de vida dos adultos, resultante do processo de RVCC.

A escolha do tema prendeu-se com a pertinência do processo de RVCC, no panorama da educação e formação de adultos, em Portugal. Assim, o nosso estudo tem como objectivo conhecer, caracterizar e analisar as trajectórias de vida dos adultos, residentes no concelho de Arraiolos, no período de 2000-2005, nas dimensões pessoal, profissional e social, através da aplicação de um Questionário.

Embora existam diversos estudos a nível nacional que problematizam esta temática, pareceu-nos pertinente abordar a mesma, num contexto territorial específico (concelho de Arraiolos) por vários motivos: **i)** os baixos níveis de literacia; **ii)**

¹ Universidade de Évora (Mestranda do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, Especialização em Educação Comunitária). E-mail: valerio.mariana@gmail.com

² Universidade de Évora (Departamento de Pedagogia e Educação). E-mail: lpnico@uevora.pt

a baixa qualificação dos ativos; *iii*) a inexistência de um centro de RVCC, no período em estudo; *iv*) a desertificação e a deficitária estrutura socioeconómica do concelho de Arraiolos.

2. O contexto de intervenção

Tal como foi referido, a área geográfica do estudo é o concelho de Arraiolos, que se encontra integrado na Região do Alentejo (distrito de Évora) e está delimitado por três grandes áreas de influência urbana: a Sul – Évora; a Este – Estremoz e a Oeste – Montemor-o-Novo (figura 1). Este posicionamento geográfico tem condicionado, significativamente, o seu desenvolvimento, no que respeita à estruturação das áreas de actividade económica e à evolução demográfica, económica e social.

Figura 1 – Concelhos do distrito de Évora



Fonte: <http://www.evoradistritodigital.pt>

O concelho de Arraiolos sofre as consequências da sua interioridade, apresentando uma densidade populacional inferior 12 habitantes/Km², sendo a média do Alentejo de 20 habitantes/Km². Desta forma, “estamos perante um concelho que no contexto do País manifesta uma forte dominância rural apesar de, em termos relativos, não deixar de ser importante existência de alguma actividade industrial, mas que aparenta não ser acompanhada por idêntico peso proporcional, pelo menos em termos da composição empresarial, ao nível dos serviços e do comércio” (Plano de Acção da Agenda XXI Local de Arraiolos, 2005:10)³.

O concelho possui uma área total de 684,06 Km², com uma população de 7363⁴ habitantes, repartido por sete freguesias – Arraiolos (Ilhas e Santana do Campo), S. Pedro da Gafanhoeira, Sabugueiro, Igreja, Santa Justa (Vale do Pereiro), S. Gregório (Aldeia da Serra e Carrascal) e Vimieiro e está incluído na NUT⁵ III.

Arraiolos, entre 1991 e 2001, registou um decréscimo significativo da sua população residente (-7,2%), situação que não acompanhou o padrão nacional nem o

³ <http://www.emarraiolos.pt/NR/rdonlyres/0001067d/qwtvdivnhsrexppeodfppvlbrekntze/agenda21.pdf>, acedido em Maio de 2012.

⁴ http://www.ine.pt/scripts/flex_provisorios/Main.html, acedido em Maio de 2012.

⁵ Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, com vista a estabelecer uma harmonia entre as divisões territoriais. Esta nomenclatura tem vários níveis geográficos conforme o nível de desagregação assumido, por exemplo: o nível II, no Continente, é composto pelas unidades: Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve.

regional onde o concelho se insere, já que a variação positiva à escala nacional é de 5% e a regional 0,2% (*Quadro 1*).

Quadro 1 – Comparação entre a população residente por freguesia, 1991-2001

Unidade Geográfica	1991		2001		Varição 1991-2001
	Total	%	Total	%	%
Arraiolos	3599	43,9	3549	46,6	-1,4
S. Pedro da Gafanhoeira	679	8,3	623	8,2	-8,2
Igrejinha	824	10,0	769	10,1	-6,7
Sabugueiro	526	6,4	453	5,9	-13,9
Santa Justa	280	3,4	226	3,0	-19,3
São Gregório	529	6,4	396	5,2	-25,1
Vimieiro	1770	21,6	1600	21,0	-9,6
Total do Concelho	8207	100,0	7616	100,0	-7,2
Alentejo Central	173216	--	173646	--	0,2
Portugal	9867147	--	10356117	--	5,0

Fonte: Carta Educativa do Concelho de Arraiolos, Relatório Final, 2006

Como anteriormente mencionámos, em termos demográficos e, comparativamente, com Portugal e com a região Alentejo, o concelho de Arraiolos caracteriza-se por uma forte recessão (*Quadro 2*)⁶, pelos baixos níveis de literacia e pelo envelhecimento progressivo da sua população. A recessão começou por ser um reflexo dos fenómenos migratórios, apresentando-se, actualmente, como resultado de factores endógenos – crescimento natural negativo, incapacidade de actuação da população e criação de postos de trabalho.

Quadro 2 – População residente

População Residente			
ANO S	1991	2001	2011
Portugal	9.867.147	10.356.117	10.555.853
Alentejo	782.331	776.585	758.739
Arraiolos	8.207	7.616	7.363

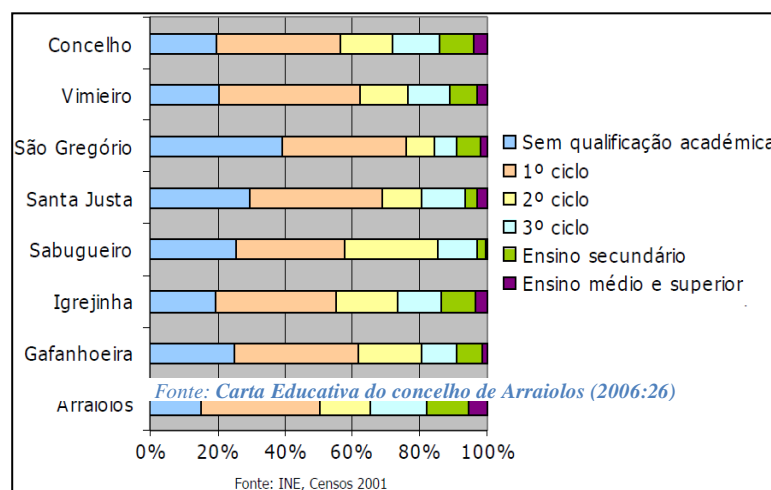
Fonte: INE, Dezembro 2012

Contudo, o concelho dispõe de uma boa rede de infra-estruturas de saúde, escolares e empresariais, sendo considerado um concelho com boas acessibilidades, e de bons equipamentos colectivos, o que o torna atractivo do ponto de vista da qualidade de vida, ainda que, tais factores não se tenham revelado suficientes para impedir a saída de jovens.

⁶ <http://www.cm-arraiolos.pt/pt/conteudos/o+concelho/populacao/>, acedido em Março de 2012.

Em 2001, a taxa de analfabetismo⁷, no concelho de Arraiolos, cifrava-se nos 17%, apesar do concelho ter diminuído, significativamente, o número de analfabetos que medeia essa fronteira. Dos dados recolhidos, verificámos que é a população da freguesia de Arraiolos a mais escolarizada, ainda que cerca de metade das pessoas que sabem ler e escrever detenham o nível de escolaridade igual ou inferior ao 1º ciclo e apenas 18,3% possuem o ensino secundário, médio ou superior (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Indicadores de qualificação académica da população por freguesia



De salientar que há alguns documentos⁸, onde são efectuadas análises relativas à educação, que referem que o concelho acompanha a tendência nacional no que respeita à diminuição da taxa de crescimento natural da população em idade escolar, ao esforço de extensão do ensino pré-escolar, ao desenvolvimento das TIC e ao esforço da sua aplicação no sistema de ensino. Apesar de, entre os dois momentos censitários, a população residente no concelho de Arraiolos ter melhorado na sua globalidade o seu nível de escolaridade⁹, o município continua a ocupar uma posição desfavorável, pois entre a população regista-se um domínio do 1.º ciclo do ensino básico em comparação com os outros níveis escolares.

Este contexto não é alheio ao Agrupamento de Escolas de Arraiolos, o qual definiu uma estratégia de intervenção junto do público-alvo ao oferecer cursos tecnológicos diversificados em articulação com o tecido económico concelhio, em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional de Évora (IEFP), promovendo programas de orientação vocacional, assim como a constituição de um Centro Novas Oportunidades (CNO), em 2006.

⁷ Indicador que mede o peso que a população com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever.

⁸ <http://www.cmarraiolos.pt/NR/rdonlyres/00009eec/esphrotlycwhthkehvlnawdjfmzévuga/PlanodeDesenvolvimentoSocial.pdf>, acedido em Maio 2012.

⁹ http://www.cmarraiolos.pt/NR/rdonlyres/00009eeb/ujlyvtrdlaboengijtfqhmtaxbgvivrur/CEdeArraiolos_VersoFiscalNovembro2006_Corrigido.pdf, acedido em Maio de 2012.

Se nos debruçarmos, especialmente, na análise dos dados referentes à participação dos adultos no âmbito do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, entre 2000 a 2005 e, posteriormente, na análise dos dados a partir de 2006 (ano em que o concelho passou a dispor de um CNO), verificamos que o número de certificações aumentou, gradualmente, conforme se observa no *Quadro 3*.

Quadro 3 – Número de Certificados do concelho de Arraiolos

Ano	2007	2008	2009	2010	2011/2012 (1)	TO TAL
Nº de Certificados	173	131	71	81	183	639

Fonte:

DREAlentejo, 2012

(1) Os dados do ano de 2012 são os dados registados na plataforma SIGO, até 31 de Julho de 2012.

3. O Desenho Metodológico

O presente estudo insere-se no Projecto de Investigação “As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo” (PTDC/CPE-CED/104072/2008), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora.

Na presente investigação assumimos a seguinte questão de partida:

De que forma é que a certificação formal das competências ocorrida nos indivíduos residentes no concelho de Arraiolos, entre 2000 e 2005, determinou os respetivos projetos de vida pessoais, profissionais e sociais?

Como **objectivos gerais** do estudo foram definidos os seguintes:

Conhecer, caracterizar e analisar as trajectórias de vida dos adultos residentes no concelho de Arraiolos, que concluíram o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, entre 2000 e 2005;

Identificar o número de adultos residentes no concelho de Arraiolos, que concluiu o processo de RVCC, entre 2000 e 2005;

Caracterizar o perfil dos adultos residentes no concelho de Arraiolos, que concluiu o processo de RVCC, entre 2000 e 2005;

Avaliar o impacto pessoal, profissional e social da qualificação, nas trajectórias de vida dos adultos residentes no concelho de Arraiolos, que concluíram o processo de RVCC, entre 2000 e 2005.

A investigação incidiu num estudo de natureza descritiva, recorrendo-se ao uso de uma metodologia mista, isto é, análise quantitativa e qualitativa, reconhecida por

alguns autores como uma mais-valia no campo da investigação. Segundo Cupchik [2001 cit. por Duarte (2009)] “... as duas abordagens estão inter-relacionadas, contribuindo a pesquisa quantitativa para a identificação precisa de processos relevantes, e proporcionando a investigação qualitativa a base da sua descrição”.

Os dados necessários para efectuar a investigação foram obtidos através de pesquisa documental e bibliográfica e, também, pela aplicação de um questionário.

No que respeita à aplicação do questionário, este foi enviado por correio, ou seja, o adulto respondeu ao questionário, sem a presença do investigador. Posteriormente, realizou-se a análise das trajectórias de vida dos adultos após a conclusão do processo RVCC, a partir da análise da informação disponibilizada pelo Questionário das Novas Qualificações (QNQ).¹⁰

As técnicas de análise de dados recolhidos foram alvo de análise estatística descritiva, de acordo com os procedimentos do SPSS (*Statistical Package for the Social Science*) (Pereira, 2008).

O universo do estudo foi constituído por 29 inquiridos. Para estes adultos foram enviados por correio postal o Questionário das Novas Qualificações (QNQ). Responderam aos QNQ 24 adultos – a amostra da nossa investigação – que foram certificadas pelo ex-Centro de RVCC da Fundação Alentejo, no concelho de Arraiolos, alguns em regime de itinerância, no período de 2000 a 2005.

4. Principais conclusões do estudo

A. Perfil dos respondentes

- A maioria dos respondentes deste estudo é do género masculino (62,5%) e casada (66,7%); 45,8% têm 2 filhos e residiam, todos, no concelho de Arraiolos, distribuídos pelas 7 freguesias que constituem o concelho.
- A classe etária que reúne maior número de indivíduos é a que corresponde às idades compreendidas entre 31 e 40 anos (33,3%).
- 91,7% dos respondentes estava empregado.
- Quanto às habilitações escolares dos respondentes (à data de aplicação do questionário), 58,3% tinha o Nível Básico – 3.º Ciclo; 37,5% o Nível Secundário e 4,2% tinha concluído já o Ensino Superior (grau de Licenciatura).

B. Caracterização do processo de RVCC

Os adultos foram certificados pelo ex-Centro de RVCC da Fundação Alentejo, alguns dos quais em regime de itinerância.

Em 2002, os adultos começaram a frequentar o processo, registando-se, no ano de 2004, o maior número de inscrições no Centro de RVCC (45,8% - 11 adultos).

¹⁰ Instrumento que já estava construído e validado por um painel de especialistas, enquanto parte integrante do Projecto de Investigação “As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo”.

As conversas informais ("passa palavra"/redes de vizinhança) apresentaram-se como um dos meios mais importantes para a tomada de conhecimento do processo de RVCC (25,9% do total de resposta expressas). Este facto já havia sido referido por Nico (2009:429) nas conclusões do seu estudo, sobre o impacto do processo RVCC nos adultos, no Alentejo, entre 2001-2005.

Quanto às razões para a concretização do processo de RVCC, destacam-se os seguintes aspectos:

- a) O papel que os respondentes atribuíram à valorização pessoal (28,6%) quando comparado com outros itens. Em estudos anteriores (Nico, 2009:351) verificou-se que este impacto era muito relevante nos adultos certificados e que era perceptível um aumento da autoestima, da satisfação pessoal e da confiança em si próprios, o que promove a autonomia e a responsabilidade.
- b) A melhoria de emprego e a obtenção de um diploma surgem em segundo lugar, com 14,3% do total de respostas expressas, respectivamente, o que demonstra a preocupação dos adultos em manter o emprego e, simultaneamente, apostar na qualificação.

O facto da dimensão pessoal ser mais valorizada, poderá estar relacionado com a situação profissional dos respondentes, uma vez que a maioria se encontrava, àquela data, empregado. Logo, a preocupação com o emprego é secundária, mas este facto por si só não é conclusivo.

Os respondentes mencionaram que, durante a realização do processo, as maiores dificuldades foram nas áreas de competências-chave que constituem o Referencial de Competências do Nível Básico, nomeadamente nas áreas de Tecnologias da Informação e Comunicação, Matemática para a Vida e Inglês (esta última inserida na Linguagem e Comunicação) e a distância percorrida entre a casa e o centro.

C. Impactos do Processo de RVCC (várias dimensões)

No que diz respeito aos impactos do processo de RVCC, nas suas várias dimensões, apresentamos as principais conclusões, no *Quadro 4*:

Quadro 4 – Impactos do Processo de RVCC (várias dimensões)

Itens	ANTES	APÓS
Habilitações académicas	- 50% possuía o Nível B2 – 6º ano escolaridade.	- No final do processo 100% obteve o Nível B3 – 9º ano escolaridade. - Após o processo, 9 adultos concluíram outros estudos (ALV). - 11 adultos pensam vir a estudar (45, 8%).
Situação profissional	Maioria estava empregado/a (91,7%) e as profissões eram diversificadas.	- Alteração profissional em 6 respondentes (25%), considerando que o processo RVCC influenciou essa alteração.

Actividades de aprendizagem	- 62,5% indivíduos participava. - Tipo de actividade mais valorizada: Formação Profissional (53,8%).	- 62,5% indivíduos continuou a frequentar actividades de aprendizagem. - Além da Formação Profissional (52,4%), destacam-se, ainda, as Palestras e Congressos (23,8%).
Locais de aprendizagem	- 26,9% das escolhas nos itens Centro de Formação Profissional e Associações de Desenvolvimento Local, respetivamente.	- 33,3% das escolhas no item “Outros” (“ <i>redireccionamento dos locais de aprendizagem</i> ”).
Uso do computador	13 indivíduos – 54,2%	21 indivíduos – 87,5%
Uso da Internet	11 indivíduos – 45,8%	22 indivíduos – 91,7%
Autoconhecimento	Não tinham “consciência” das suas capacidades.	Verificaram que eram “capazes” de voltar a “estudar e/ou escola”.

Assim, considerando a questão de partida traçada por esta investigação, concluímos que se registou uma melhoria significativa na vida dos adultos certificados, uma vez que lhes permitiu alterar o seu nível de escolaridade; facultou-lhes novas ferramentas que contribuíram para aumentar e melhorar as suas competências, operando transformação nas várias dimensões (pessoal, profissional e familiar) e, conseqüentemente, na trajetória de vida dos respondentes.

Referências Bibliográficas

Nico, L. (2009). *Avaliação do(s) Impacto(s) do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), no Alentejo(período 2001-2005)*[Tese apresentada à Universidade de Évora tendo em vista a obtenção do Grau de Doutor em Ciências da Educação]. Évora: Universidade de Évora (policopiado).

Pereira, A. (2008). *SPSS Guia Prático de Utilização - Análise de dados para Ciências Sociais e Psicologia*. Lisboa: Edições Sílabo.

Duarte, T. (2009). *A possibilidade da investigação a três: reflexões sobre triangulação (metodológica)*. Lisboa, CIES e-Working Paper n.60/2009. Disponível em http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP60_Duarte_003.pdf. Acedido em 20 de Agosto de 2012.